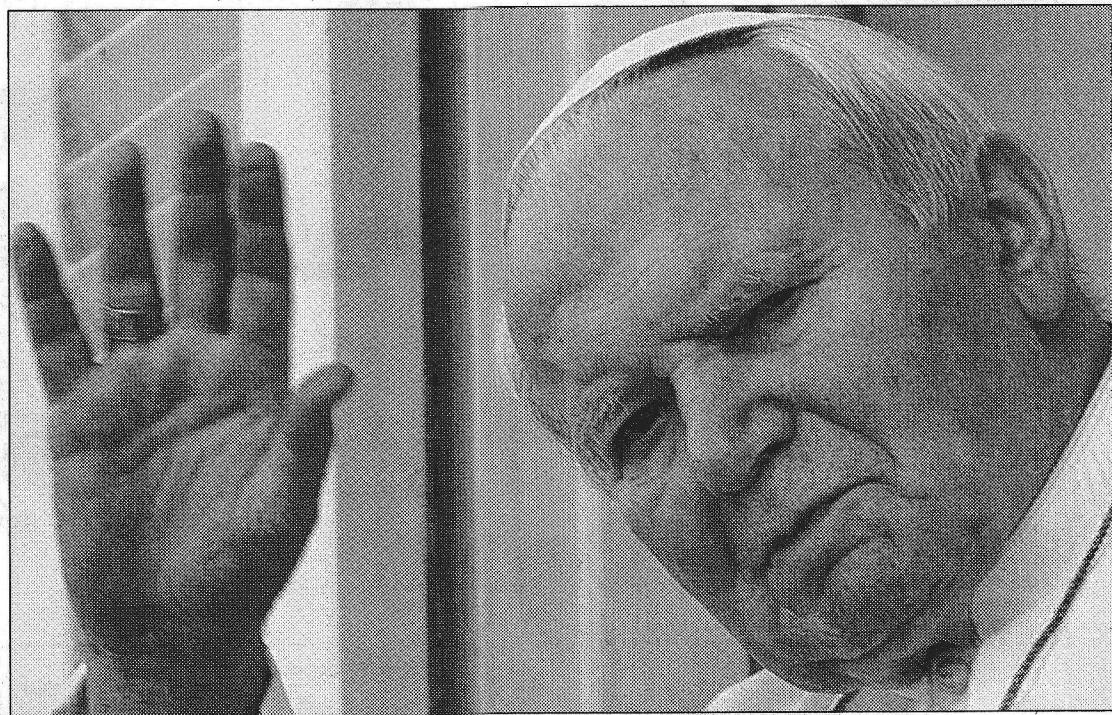


Racismo é uma ofensa à família, adverte o Papa

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS TEM O APOIO DE JOÃO PAULO II PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO

O papa João Paulo II condenou ontem o racismo, considerando uma ofensa à família humana, ao mesmo tempo em que deu seu apoio à próxima conferência das Nações Unidas sobre discriminação.

O pontífice iniciou sua tradicional mensagem dominical lembrando que no dia 31 deste mês, em Durban, África do Sul, a ONU iniciará uma conferência de uma semana sobre o racismo. "Nas últimas décadas, caracterizadas pela globalização e um inquietante retorno de um nacionalismo agressivo, de violência entre grupos étnicos e do difundido fenômeno da discriminação racial, a dignidade humana é freqüentemente muito ameaçada", disse o papa a cente-



JOÃO PAULO II considerou "inquietante" o ressurgimento de "um nacionalismo agressivo"

nas de peregrinos reunidos no pátio de sua residência de verão, ao sudeste de Roma.

"Nenhuma consciência pode fazer outra coisa a não ser condenar decisivamente o racismo em qualquer que seja o coração ou o lugar que ele surgir", disse João Paulo II. "Infelizmente ele aparece

sempre em formas novas e inesperadas, ofendendo e degradando a família humana. O racismo é um pecado que constitui uma grave ofensa a Deus", concluiu.

O pontífice expressou sua esperança de que a conferência na África do Sul, uma nação que padeceu de um sis-

tema político de segregação da maioria de sua população negra, reforce "a vontade comum de construir um mundo mais livre e unido".

A Igreja tem reiterado, especialmente desde o início do século passado, a necessidade de se combater todas as formas de racismo.